

‘É justo acabar com a minha vida pública?’

● BRASÍLIA. Por várias vezes durante as sete horas de seu pronunciamento, o senador José Roberto Arruda apelou para o Conselho de Ética pedindo pena mais branda para seu erro. Alegando ter sido apenas um elo entre o senador Antonio Carlos Magalhães e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges, Arruda afirmou que, no máximo, teria cometido uma infração regimental.

— O castigo que estou tendo é desproporcional à minha eventual culpa. Tenho 47 anos, não roubei, não desviei dinheiro público. É justo acabar com minha vida pública? Isso aqui vai valer para a vida inteira. Aprendi a lição — apelou Arruda.

Sustentando que Regina teria interpretado mal sua consulta e agido precipitadamente ao violar o painel de votação do Senado, Arruda salientou que pecou pela curiosidade ao ler a lista.

— Eu não roubei, não desviei dinheiro público. A cada culpa, uma sentença — acrescentou.